

CAMINHOS E TRAJETÓRIAS DO HANDEBOL UNIVERSITÁRIO NA UFPEL

LARA VINHOLLES¹; ANA VALERIA LIMA REIS²; ROSE MÉRI SANTOS DA SILVA³

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – lara.vinholes@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anavalerialimars@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – roseufpel@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida em um projeto de formação de equipes de Handebol, direcionados aos (as) discentes da UFPel.

O referido projeto é concebido a partir da concepção de que a sociedade contemporânea se pauta em uma série de dispositivos e estratégias que compõem um complexo social que dão sentido e norteiam a existência humana. Dentro dessa perspectiva a prática de atividades esportivas no cotidiano das pessoas se configura como um importante fenômeno a ser potencializado.

Percebe-se que atualmente, o esporte, nas suas diferentes manifestações, tornou-se algo sempre presente na vida das pessoas, como se pode constatar com as palavras de Oliveira (2001, p. 05) ao indicar que

o contato de qualquer pessoa com o mundo do esporte acontece desde muito cedo, ainda criança. Pode-se afirmar isso, sem medo de errar, embora se reconheça que, por diferentes motivos, esse contato não é igual para todos. Porém, no mínimo, todos têm um contato na condição de espectadores, nem que seja diante de TV.

Impera, neste sentido, a necessidade de ações que viabilizem a democratização, valorização e acesso ao esporte, visto que, o mesmo, possui grande capacidade de mobilização e integração, resgatando os sujeitos para uma vida mais saudável, segura e solidária.

Para além dos aspectos apontados destaque-se ainda que muitos são os elementos que contribuem na reprovação, retenção e/ou evasão acadêmica. Dentre eles Tinto (1996) aponta a questão do isolamento, ou seja, o aluno não desenvolve contatos no âmbito acadêmico, causando sentimentos de não pertencimento à comunidade acadêmica. Sendo assim, é que o presente projeto sustenta sua base de atuação a partir da necessidade de potencializar o sentimento de pertencimento a um grupo e/ou instituição. Desta forma a participação em equipes esportivas representativas apresenta um grande potencial, como podemos verificar no estudo de Pereira (2015, p. 39) em que os alunos da UFPel indicaram a “prática do esporte universitário como algo muito importante no que se refere às relações interpessoais, propiciando e potencializado as questões de pertencimento a um grupo, principalmente àqueles alunos oriundos de outras cidades, realidade essa muito presente na UFPel”

A partir desses pressupostos assume-se que a prática do esporte universitário apresenta um relevante papel no cotidiano de toda e qualquer instituição de ensino superior, proporcionando a interação, o sentimento de pertencimento a um grupo, assim como potencializando a qualidade de vida de todos (as) os (as) envolvidos (as).

2. METODOLOGIA

O projeto em referência destina-se a discentes de ambos os sexos que apresentem vínculo com a UFPel. Os treinamentos são realizados no ginásio da ESEF/UFPel em duas sessões semanais distribuídas da seguinte maneira: Equipe Masculina: segunda-feira das 20h30m às 22h; Equipe Feminina: quarta-feira das 20h30m às 22h, no ginásio da ESEF/UFPel.

A preparação técnica e tática é de responsabilidade de uma professora da ESEF/UFPel, com o apoio de graduandos do curso de Licenciatura e do Bacharelado em Educação Física da mesma instituição. Já no treinamento físico das equipes atuam alunos do grupo do Laboratório de Estudos de Esportes Coletivos (LEECOL), sendo que semanalmente são realizadas reuniões para o planejamento e avaliação do trabalho realizado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido, ao longo deste ano de 2017, conta com aproximadamente 40 integrantes, de ambos os sexos, oriundos de diferentes cursos da UFPel, como se pode observar nas imagens abaixo.



Figura 01 – Equipe Feminina e Masculina de Handebol da UFPel

As referidas equipes já participaram de diversas competições em nível universitário, tais como os Jogos Universitários Gaúchos (JUGs) e os Jogos Abertos de Pelotas (JAP), representando de uma maneira brilhante a instituição UFPel.

Em termos de resultados no JAP as equipes tiveram excelentes conquistas, com a classificação do feminino em terceiro lugar e tendo um atleta do masculino eleito na seleção masculina da cidade.

Destaque-se ainda que a equipe masculina obteve um resultado histórico para a UFPel, pois sagrou-se campeã nos 38º JUGs, que ocorreu em São Leopoldo, adquirindo o direito de representar o Rio Grande do Sul, na figura da UFPel, nos 65º Jogos Universitários Brasileiros, que ocorrerá em Goiânia, em outubro do corrente ano.

Para além dos resultados obtidos, percebe-se também, que o referido projeto configura-se em um potente instrumento na formação dos alunos envolvidos, conforme nos indica HATZIDAKIS (1993), o “esporte universitário é um fenômeno social que supre as necessidades de intercâmbio e integração física, cultural e social dos universitários”.

Outro fator a ser destacado, com a implementação deste projeto, refere-se a questão do desenvolvimento nos discentes envolvidos de uma relação de pertencimento a um grupo, conforme nos aponta Castro (2011, p. 27) ao indicar que “é através do pertencimento que os alunos podem legitimar suas identidades em seus diferentes contextos de convivência”. Ainda segundo a referida autora “pertencer significa partilhar características, vivências e experiências com outros membros das comunidades de pertencimento, desenvolvendo sentimento de pertença”, sendo assim, percebe-se um papel relevante exercido pelo referido projeto no que se refere a contribuir com a interação dos alunos, principalmente àqueles oriundos de outras cidades.

4. CONCLUSÕES

Para além de potencializar a prática do Handebol no município, percebe-se que o desenvolvimento do presente trabalho amplia as possibilidades de convívio social entre os participantes e estabelece uma relação de pertencimento a um grupo, tornando possível a concretização de uma concepção de esporte tratado como um processo educativo que visa investir energia, prazer e alegria no viver de todos os envolvidos.

Ao finalizar o presente trabalho gostaria de ressaltar as palavras de Santin (2007) ao mencionar que “a melhor e mais eficaz conclusão seja aquela em que não se chega ao fim do caminho, mas aquela que constata que foi dado um ou vários passos e sugere que, amanhã, será preciso retomar o caminho para continuar a caminhada”. Sendo assim, ressalta-se que esse trabalho não se encerra aqui de uma maneira peremptória, pois muitas possibilidades ainda estão por vir, assim como muitos caminhos ainda estão por serem trilhados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Paula Almeida de. **Tornar-se aluno**: identidade e pertencimento um estudo etnográfico. 2011. 157 f. (Tese). Doutorado em Educação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

HATZIDAKIS, G. S. **Perfil da atividade esportiva principal de atletas universitários participantes de competições esportivas universitárias oficiais**. Monografia. UNIFEC, São Caetano do Sul, 1993

OLIVEIRA, S. A. de. **A reinvenção do esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas (SP): Autores Associados, 2001.

PEREIRA, T. F. **O ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA UFPEL: UMA VISÃO A PARTIR DO OLHAR DE ALUNOS-ATLETAS, PROFESSORES-TÉCNICOS E GESTORES**. Trabalho de Conclusão de Curso. ESEF/UFPEL, Pelotas (RS), 2015

SANTIN, S. **Esporte educacional: esporte na escola e esporte da escola**. In : Palestra proferida no XXVI Simpósio Nacional de Educação Física, Pelotas: 18 outubro 2007